

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Rhayane Fernandes dos Santos Rodrigues

**USO DA MÚSICA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO DO AUTISMO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS:
REVISÃO NARRATIVA**

**São Carlos, São Paulo
2022**

RHAYANE FERNANDES DOS SANTOS RODRIGUES

**USO DA MÚSICA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO DO AUTISMO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS:
REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Profº Drº Nassim Chamel Elias

**São Carlos, São Paulo
2022**

RESUMO

Este estudo teve como princípio a busca bibliográfica de trabalhos relacionados ao uso da música para pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo, por professores na sala de recursos multifuncionais. Assim, buscou-se analisar a literatura e discutir as narrativas do que se tem mostrado nas pesquisas pertinentes ao assunto. De cunho narrativo, o trabalho foi desenvolvido a partir da consulta nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Portal de Periódicos da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram encontrados quatro trabalhos que abordam a temática Transtorno do Espectro do Autismo e música, além de elencar os principais benefícios de sua utilização, contudo, não foi achada nenhuma pesquisa que relacionasse o uso da música nas salas de recursos multifuncionais. Assim, o estudo evidenciou que os achados mostram os mais diversos ganhos no desenvolvimento e comportamento de indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo quando são implementadas metodologias que usam a música como forma de promoção de repertório, porém, foi identificada a falta de pesquisas que falem sobre a atuação de profissionais nas salas de recursos multifuncionais que se apropriam da música em sua abordagem e intervenção. Desse modo, salienta-se a necessidade de mais pesquisas nessa área.

Palavras-chave: educação especial; transtorno do espectro do autismo; sala de recursos multifuncionais; música.

ABSTRACT

This study had as its principle the bibliographic review of works related to the use of music for people diagnosed with Autism Spectrum Disorder, by teachers in the multifunctional resource room. Thus, we sought to analyze the literature and discuss the narratives of what has been shown in research relevant to the subject. Of a bibliographic nature, the work was developed from the search in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES Periodicals Portal and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Four studies were found that address the theme Autism Spectrum Disorder and music, in addition to listing the main benefits of its use, however, no research was found that related the use of music in multifunctional resource rooms. Thus, the findings show the most diverse gains in the development and behavior of individuals with Autism Spectrum Disorder when methodologies are implemented that use music as a form of repertoire promotion, however, the lack of research that studies the performance of professionals in multifunctional resource rooms that appropriate music in their approach and intervention. Thus, there is a need for more research in this area.

Keywords: special education; autism spectrum disorder; multifunctional resource room; music.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultados das buscas na plataforma Capes.	15
Tabela 2: Resultados das buscas na plataforma SciELO	15
Tabela 3: Resultados das buscas na plataforma BDTD	16

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Palavras-chave e variáveis de buscas	13
Quadro 2: Informações dos trabalhos analisados	17

LISTA DE SIGLAS

BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior DSM 5-*Diagnostic and Statistical Manual of Mental*

Disorders ScieELO- *Scientific Electronic Library Online*

SRM- Sala de Recursos

Multifuncionais TEA- Transtorno do

Espectro do Autismo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	O Transtorno do Espectro do Autismo	9
1.2	Políticas públicas: Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais	10
1.3	A música como aliada na aprendizagem do TEA	11
2	MÉTODO	13
2.1	Justificativa Metodológica	13
2.2	Procedimento de coleta de dados	13
2.3	Procedimentos de coleta e análise de dados	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1	Descrição dos dados encontrados	15
3.2	Descrição dos estudos encontrados	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

1.1 O Transtorno do Espectro do Autismo

Falar sobre um transtorno incita o mais sagaz e letrado pela alta complexidade de interpretações de suas mais diversas subjetividades. Mais especificamente sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), os primeiros registros foram feitos em 1943 por Leo Kanner com o artigo intitulado “*Autistic Disturbances of Affective Contact*”. Kanner exerceu a psiquiatria nos Estados Unidos e, em seus atendimentos, passou a notar a presença de comportamentos parecidos entre seus pacientes mais jovens, e os listou. Dentre eles, foi encontrada a tendência ao isolamento, dificuldade em mudanças na rotina, frases fora de contextos, ecolalias, alterações na comunicação afetiva e outros, que ainda hoje são tidos como características marcantes do que atualmente se convencionou a chamar de TEA. O autor propunha em seus primeiros escritos que o autismo vinha de um transtorno de origem relacional, no entanto, ainda assim foi o propulsor da hipótese cognitiva do autismo que emergiu na década de 1970 e vigorou nos anos de 1990 (KANNER, 1943.)

Ao longo dos anos, a noção que se tem acerca do TEA passou por transformações. Fernandes (2011) apontou que o aumento de pesquisas na área alavancou a necessidade de se buscar uma maior compreensão e de se elaborar documentos capazes de contemplar suas variações conceituais. Haja vista a gama de estudos para a causa do autismo, foi importante elaborar uma definição norteadora para sua descrição e, na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Saúde Mental (DSM-5), proposto pela Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013), criou-se os critérios de diagnóstico no respectivo documento, que foi publicado em português no ano seguinte. Este espectro agrupa em um único *continuum* os antigos Transtorno Autista (Autismo Infantil), Síndrome de Asperger e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento sem outra especificação. Porém, exclui deste agrupamento quadros com etiologia genética conhecida e características autísticas como, por exemplo, a Síndrome de Rett (APA, 2013).

No DSM-5, o TEA é caracterizado por

[...] déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Considerando que os sintomas mudam com o desenvolvimento, podendo ser mascarados por mecanismos compensatórios, os critérios diagnósticos podem ser preenchidos com base em informações retrospectivas, embora a apresentação atual deva causar prejuízo significativo. (APA, 2014, p.31-32)

Por conseguinte, o TEA pode ser compreendido como um transtorno do neurodesenvolvimento, que compromete a comunicação, interação social e de comportamento,

com prejuízos também na imaginação e abstração das pessoas dentro do espectro, com diferentes graus de acometimento (SCHWARTZMAN, 2003; 2011).

1.2 Políticas públicas: Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais

Por se tratar de uma condição que atesta deficiência, a legislação vigente torna possível, e assegura, o acesso aos direitos de serviços que se destinam, sobretudo, a promover desenvolvimento global e social, assim, o ingresso ao sistema de ensino torna-se um dos principais pilares para o avanço de pessoas com deficiência. Com isso, a inclusão escolar e os mecanismos legais que norteiam os sistemas de ensino de modo a garantir o ingresso, sucesso e permanência desses estudantes na escola, e selecionar os profissionais e modalidades de ensino propícios para seu processo de escolarização, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

No ano de 2012, a Lei 12.764/2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e foi a primeira a considerar a pessoa com autismo como pessoa com deficiência e garantir os seus direitos. Por considerar os autistas como pessoas com deficiência, todos os direitos das pessoas com deficiência também passam a acolher as pessoas com esse transtorno. Assim, as pessoas com TEA e sua família passam a poder utilizar todo o serviço que a Assistência Social tem a oferecer no município/estado onde reside. Também têm o direito à educação com atendimento especializado garantido pelo Estado.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) vem sendo oferecido, preferencialmente, na escola de ensino regular. Com ele é possível que pessoas dentro do público alvo da educação especial, como é o caso de estudantes com TEA, sejam atendidas e orientadas desde o momento de sua matrícula. A partir de então, medidas são tomadas para promoção do acesso escolar, bem como de práticas condizentes com o que se apoia as políticas públicas (BRASIL, 2008).

Isto posto, a sala de recursos multifuncionais (SRMs) é o local no qual a pessoa com deficiência frequenta, geralmente no contraturno ao seu horário de aula regular, para suprir a demanda escolar. Seu interior conta com mobiliário, materiais didático-pedagógicos e equipamentos para que aconteça o AEE. Segundo o Documento Orientador do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (BRASIL, 2013) sua implantação visa atender o público alvo da educação especial, que antes na história da educação do país, foram segregados em escolas e classes especiais. Ainda, buscam eliminar as barreiras que impedem a participação do aluno com deficiência na vida escolar, e orientar os profissionais quanto ao uso desse ambiente com condições que auxiliam na complementação ou suplementação da escolarização (BRASIL, 2013; BRASIL, 2009).

Com esse novo olhar, a organização escolar se modifica, e garante a dupla matrícula (em

sala de aula comum e a oferta de AEE) de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (atualmente, TEA) e altas habilidades/superdotação. O AEE, ofertado nas SRMs, denota grande ganho no que se refere ao contexto de escolarização de pessoas com deficiência. É com esse atendimento que o estudante com TEA pode ser inserido nos mais variados tipos de abordagens pedagógicas, de acordo com as estratégias de ensino planejadas pelo professor responsável por sua trajetória escolar especializada (BRASIL, 2009; BRASIL, 2008).

1.3 A música como aliada na aprendizagem do TEA

Devido a gama de informações a respeito da diversidade e variabilidade comportamental do TEA, o que se tem sobre as possíveis causas e as mais diferentes propostas de conduta para com pessoas com TEA, pesquisas em diversos campos do conhecimento são realizadas, como na neurociência, saúde, educação e na música. Diante disso, emergem, novas formas de intervenções de cunho terapêutico e educacional. Portanto, entende-se que estudar o que se tem produzido sobre as intervenções para a pessoa com TEA se faz relevante, principalmente na área de Educação Especial.

Ao relacionar a música com indivíduos dentro do TEA, Silva e Silva (2017) apontam aspectos promissores no desenvolvimento da criatividade, contribuições para as emoções e construção de pensamentos simbólicos de crianças com TEA, também sugerem que a música beneficia os aspectos psicológicos e fisiológicos dessas pessoas, revelando um equilíbrio entre saúde e bem-estar físico.

Concomitantemente aos déficits de pessoas com TEA, a música tem o poder de exprimir interações desses indivíduos, sejam elas feitas a partir de uma movimentação rítmica, canto ou interação com dispositivos e instrumentos musicais. Atividades designadas a esse público que se voltam a utilização da música desenvolvem e aperfeiçoam alguns repertórios, beneficiando não somente a si próprio, como instigando profissionais a buscarem cada vez mais a interação da pessoa laudada, de forma eficaz, prazerosa e facilitadora do desenvolvimento.(SILVA; SILVA, 2017).

De forma a concretizar a permanência e garantir o sucesso durante o processo de escolarização de pessoas com TEA, a busca incansável de ações promotoras e de benefícios pedagógicos, faz com que os estudos se voltem, também, para áreas que não estiveram ligadas ao ensino-aprendizagem poucos anos atrás. De acordo com Magagnin e Rabelo (2019), o trabalho com a música em casos de intervenção para pessoas com TEA necessita de aplicadores capacitados e conhecedores musicais, sugerindo a formação continuada de profissionais que trabalham com o público do espectro. Para atingir o esperado em uma intervenção musical é importante o conhecimento dos interesses musicais do beneficiado. Os autores discorrem sobre

a função terapêutica que a música traz e a apropriação adequada de cada profissional de acordo com a área de atuação, tornando-a, assim, possível de ser utilizada nos mais diversos ambientes.

Assim, este trabalho tem como objetivo investigar se há a utilização da música para estudantes com TEA, e analisar se há menção do seu uso na sala de recursos multifuncionais.

2 MÉTODO

2.1 Justificativa Metodológica

Este estudo consiste em uma revisão da literatura do tipo narrativa. De acordo com Rother (2007), revisão narrativa é aquele que explora e descreve um assunto de forma ampla, considerando múltiplos fatores, como também permite a inclusão de diferentes tipos de informações de fontes distintas, cabendo ao pesquisador fazer suas análises de forma qualitativa.

2.2 Procedimento de coleta de dados

Para que este trabalho ocorresse, foi realizado uma busca em três bases de dados, sendo elas o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que se trata de uma biblioteca virtual na qual encontram-se produções científicas nacionais e internacionais, a SciELO Brasil, que reúne revistas brasileiras com produções científicas e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que tem em sua base eletrônica teses e dissertações.

No Quadro 1 são mostradas as palavras-chaves e seus cruzamentos quando pesquisadas nas bases citadas.

Quadro 1: Palavras-chave e variáveis das buscas

Palavras-chave	
Educação especial	TEA; música
Transtorno do espectro do autismo	musicoterapia; educação especial
Sala de recursos multifuncionais	TEA; música

Fonte: elaborado pela autora.

Para que fosse verificado os trabalhos encontrados nas bases citadas, as buscas consistiram em cruzar os termos acrescido do conector “AND” para que fosse possível encontrar trabalhos dentro da temática, portanto, como evidencia o quadro, os primeiros a serem utilizados foram “educação especial” AND “TEA” AND “música”, depois, “Transtorno do espectro do autismo” AND “musicoterapia” AND “educação especial”, por fim, foi utilizado os termos “sala de recursos multifuncionais” AND “TEA” AND “música”.

2.3 Procedimentos de coleta e análise de dados

Os textos encontrados foram analisados da seguinte forma:

- Leitura dos títulos dos trabalhos encontrados;
- Leitura dos resumos dos trabalhos relevantes para a temática com base nos títulos;

- Leitura dos trabalhos na íntegra que foram selecionados e tidos como relevantes para serem analisados e discutidos.

Por conseguinte, os achados lidos na íntegra foram elencados de acordo com o portal, separados sistematicamente em quadros e analisados qualitativamente. Foram incluídos trabalhos empíricos, estudos de caso ou revisão de literatura, publicados em português, com ano de publicação de 2015 ou superior, que tivesse no escopo o ensino ou a importância da música para pessoas com TEA nas salas de recursos multifuncionais. Foram excluídos todos os trabalhos que não contemplaram os critérios estabelecidos acima.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Descrição dos dados encontrados

A busca teve início pelo Portal de periódicos Capes, de acordo com os termos e as variáveis utilizadas descritos no Quadro 1. Na base em questão, foi possível encontrar um total de 29 trabalhos, destes, três artigos foram relevantes para o estudo, excluindo os que foram repetidos nas procuras feitas. Como poderá ser observado na Tabela 1, quando utilizados os termos “transtorno do espectro do autismo” e “musicoterapia”, os trabalhos foram mais evidentes, o que não ocorreu quando cruzados os termos “sala de recursos multifuncionais”, “TEA” e “música”.

Tabela 1 – Resultados CAPES

Palavras-chave		Tipo de refinamento	Resultados	Relação com o tema
Educação Especial	TEA Música	Busca avançada	5	0
Transtorno do Espectro do Autismo	Musicoterapia Educação Especial	Busca avançada	15 2	3 0
Sala de recursos multifuncionais	TEA Música	Busca avançada	7	0

Fonte: elaborado pela autora

As consultas para encontrar as pesquisas dentro da temática se estendeu para a base SciELO Brasil, utilizando os mesmos termos e variáveis, na aba "pesquisa avançada" e sem refinamentos. Assim, foram achados o total de três trabalhos, mas somente um deles fora relevante para o presente estudo (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Resultados SciELO

Palavras-chave		Tipo de refinamento	Resultados	Relação com o tema
Educação Especial	TEA Música	Busca avançada	1	1
Transtorno do Espectro do Autismo	Musicoterapia Educação Especial	Busca avançada	2 0	0 0

Sala de recursos multifuncionais	TEA Música	Busca avançada	0	0
----------------------------------	---------------	----------------	---	---

Fonte: elaborado pela autora

Por fim, foi feita consulta na BDTD, sendo encontrado o total de 22 trabalhos, entre teses e dissertações, porém, nenhum estava dentro da temática e critérios estabelecidos para serem lidos, analisados e comentados (ver Tabela 3).

Tabela 3 - Resultados BDTD

Palavras-chave		Tipo de refinamento	Resultados	Relação com o tema
Educação Especial	TEA Música	Busca avançada	9	0
Transtorno do Espectro do Autismo	Musicoterapia Educação Especial	Busca avançada	11 2	0 0
Sala de recursos multifuncionais	TEA Música	Busca avançada	0	0

Fonte: elaborado pela autora

Como evidenciado nas Tabelas 1, 2 e 3, o número de pesquisas encontradas nas três bases de dados teve um volume total de 54 achados, sendo que apenas quatro se relacionam, de acordo com que foi estabelecido como critérios, com a temática.

O maior número de pesquisas encontradas foi na CAPES, seguido da BDTD e por último a SciELO. Quando utilizados os termos “transtorno do espectro do autismo” AND “musicoterapia”, as duas primeiras bases apresentaram número significativo de pesquisas diante do total obtido, no entanto, somente três tiveram algum retorno positivo quanto à relevância para este trabalho. No momento em que foi incluído o termo “educação especial”, somente a BDTD mostrou resultados (9 trabalhos), contudo, os componentes abordados não condizem com esta revisão. Posteriormente, a falta de dados quando utilizado o termo “sala de recursos multifuncionais”, é um indicativo de que, embora se busque analisar e descrever como a música é usada neste ambiente, será necessário a interpretação das narrativas dos trabalhos aqui analisados para atingir tal objetivo proposto.

Dentre os trabalhos analisados, dois referem-se a pesquisas do tipo bibliográfica, um artigo com relato de caso e um artigo que mesclou a revisão de literatura com relato de caso.

Isto posto, o Quadro 2 apresenta os trabalhos encontrados. Detalhes desses trabalhos e discussão acerca deles foram apresentados a seguir.

Quadro 2 - Trabalhos encontrados e analisados

Base de dados	Autores, Ano e Título	Tipo de trabalho
SCIELO	NASCIMENTO, ZANON, BOSA, NOBRE, JUNIOR, SILVA (2015). Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical	Artigo
CAPES	FREIRE, MARTELLI, ESTANISLAU, PARIZZI (2018). O desenvolvimento musical de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Musicoterapia: revisão de literatura e relato de caso	Artigo
CAPES	REIS, SILVA (2020). Musicoterapia como aliada da Aprendizagem no Transtorno do Espectro do Autismo: desenvolvimento cognitivo, expressão emocional e socialização	Artigo
CAPES	SILVA, NETO, FREITAS (2020). Os efeitos terapêuticos da musicalização em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma revisão da literatura	Artigo

Fonte: elaborado pela autora.

3.2 Descrição dos estudos encontrados

Nascimento et al. (2015) analisaram a relação da música com o TEA, com a possibilidade de melhorias nos comportamentos desses indivíduos. Para tal, os pesquisadores convidaram responsáveis de crianças diagnosticadas com TEA, matriculadas em uma escola de ensino particular e regular, a participarem de uma oficina ofertada por uma escola de música por um período de três meses. A análise foi feita a partir da observação de oito encontros (não consecutivos) gravados dessas crianças, que foram divididas em duas turmas de dez crianças cada (sendo cinco diagnosticadas com TEA e cinco não), porém, foram analisadas somente duas crianças, com 5 e 6 anos. No ambiente, além das crianças, estavam presentes em cada aula uma monitora, dois professores, uma psicóloga e os responsáveis pelas crianças caso fosse necessário o auxílio deles em caso de agitação extrema do filho e/ou dificuldade de condução

em sala. Após a intervenção com instrumentos musicais, os autores apontaram, com base na interpretação de protocolos comportamentais, que os participantes observados obtiveram um saldo positivo na interação com seus pares, além de uma alta nos comportamentos funcionais e diminuição dos comportamentos apontados como não funcionais.

Nascimento et al. (2015) descreveram que comportamentos funcionais se referem a apresentação de condutas que levam a execução de uma atividade de forma a permitir a interação com o outro e que comportamentos não funcionais (como a comunicação não-funcional) se referem a condutas que impedem ou dificultam a execução de uma atividade bem como a interação com o outro.

Os autores analisaram que os momentos em que os participantes não apresentaram funcionalidade em seus comportamentos, atribuindo isso ao manejo dos adultos presentes na sala. Contudo, destacaram que a pesquisa não se comprometeu em investigar a conduta dos demais profissionais, sobretudo dos professores, os aspectos do contexto que se encontravam, suas estratégias de ensino e nem na mediação que se dispuseram a dar aos alunos. Revelaram, ainda, que esses aspectos são de suma importância em caso de investigação sobre os métodos que se podem utilizar para que haja um repertório comportamental em pessoas com TEA, que promovam seu desenvolvimento e, principalmente, sua interação social. No entanto, não mencionam sobre o ambiente em que a música foi apresentada à pessoa com TEA, quais mecanismos foram considerados como facilitadores e provedores do sucesso na ação promovida, e quais estratégias os professores foram adotadas. Além disso, não citaram a formação inicial dos professores, nem se estes têm alguma relação com educação especial.

Freire et al. (2018) apresentaram tanto a percepção como a produção musical da pessoa com TEA. Seu engajamento pode ser visto, principalmente, devido aos aspectos não verbais presentes na música segundo os autores. No relato de caso apresentado, foi falado sobre os principais aspectos do desenvolvimento de uma criança com TEA, que passou por tratamento musicoterapêutico; ela foi observada e submetida à Escala de Desenvolvimento Musical para Crianças com TEA, feita pelos autores a partir da Tabela de Desenvolvimento Musical de Crianças Portadoras de TEA, criada por Oliveira (2015). Os resultados mostraram que, após 15 sessões de musicoterapia, a criança observada e submetida à escala mencionada, demonstrou capacidade em encontrar novas possibilidades de aprendizagem, teve ganho em todos os aspectos levantados na observação com fins de aprendizagem musical e, para além disso, a abordagem com a música obteve ganhos extra musicais, sendo eles: passou a atender a comandos simples, formar palavras e realizar um diálogo simples, manter contato visual, tomar

iniciativa de uma conversa, cumprimentar pessoas, imitar, brincar com crianças de sua idade, vestir-se sozinha e demonstrar imaginação. Freire e colaboradores (2018) não mencionam o local das sessões, contudo, falam sobre a abordagem clínica.

Nesse sentido, Reis e Silva (2020) elencam que o protagonismo dado à pessoa com o TEA favorece seu processo de aprendizagem. Com isso, adotar uma metodologia pautada naquilo que o estimula positivamente, é fazer com que seu decurso seja efetivo. Assim, a música é tida como um novo leque de possibilidades e demonstra forte impacto na mediação daquilo que se deseja ampliar e/ou estimular no repertório do indivíduo.

O estímulo musical aliado a outros elementos de apoio é visto por Brécia (2011) como um potencializador do tratamento de pessoas introspectivas e passivas, pois facilita a compreensão de conceitos, como também pode promover ganhos na área física, como em seu controle muscular. Também sugere que a vivência musical oportuniza o autodomínio, fazendo com que o sujeito consiga, em momentos de ensino-aprendizagem, interiorizar os comportamentos que distanciam o descontrole e crises, seja ela de qual gênero for. Trazendo para o público aqui estudado (TEA), é importante orientar e conduzir a pessoa de forma que ela consiga minimizar os malefícios que uma crise pode gerar, seja ela desencadeada por estímulos sensoriais, psicológicos, de autorregulação e outros.

No que se refere ao contexto escolar, Reis e Silva (2020) declaram que os benefícios físicos, psicológicos, emocionais e sociais são os principais indícios de que o uso da música como recurso de ensino deve ser realizada por professores nas escolas, desde que se adequem às necessidades de seus alunos e se apropriem de estratégias metodológicas capazes de acessar as áreas correlacionadas a aprendizagem de pessoas com TEA, já que, segundo as autoras, a música pode estimular áreas cognitivas responsáveis pela aquisição do conhecimento.

Não obstante, ao utilizar a música como uma forma de terapia para a pessoa com TEA, Silva, Neto e Freitas (2020), em pesquisa de cunho bibliográfico, também discorrem sobre a importância e as vantagens de valer-se da musicoterapia para a promoção de pessoas com TEA. Os autores descrevem a dificuldade de expressão verbal que grande parte das pessoas dentro do espectro apresenta, limitando sua compreensão e relacionamento com o outro e sugerem que a música pode romper esse distanciamento, como também aproxima o profissional que a estará utilizando e a pessoa com TEA.

Para compreender e interpretar as pesquisas encontradas em seu estudo, Silva, Neto e Freitas (2020) mostram a formação dos profissionais dos trabalhos achados. Dentre eles estão: fisioterapeutas, bacharel em música, bacharel em musicoterapia, professores universitários de música, professores (sem citar a área de atuação) e pedagogos. Nos cinco estudos encontrados,

professores e pedagogos apareceram em 2 deles. Entretanto, não foi citado nada a respeito de profissionais especialistas em educação especial, bem como não foi visto qualquer indício de identificação de locais favorecedores para uma abordagem musical que não fosse a clínica, para um tratamento terapêutico. Sendo assim, como nos apontamentos feitos nas pesquisas anteriores, essa também não aborda a importância da vida escolar de uma pessoa com TEA, como também não fala sobre os benefícios de se utilizar a música no ambiente escolar, principalmente nas SRMs, mesmo descrevendo que parte dos profissionais encontrados nos estudos são professores e pedagogos.

Como evidenciado nas discussões acima, ainda que os autores apontem alguns aspectos educacionais, nenhum cita diretamente a utilização da música ou de uma abordagem musicoterapeuta dentro das salas de recursos multifuncionais das escolas brasileiras. Os trabalhos analisados listam uma série de benefícios que podem ser vistos ao usar a música como recurso de intervenção para promover o desenvolvimento integral de pessoas com TEA. No entanto, como objeto central de estudo deste trabalho, não pode ser computada uma única pesquisa que foi ao encontro da problemática de modo a responder, positivamente, o que fora levantado.

Neste cenário, cabe refletir quem são os pesquisadores que se interessam pela utilização da música para os indivíduos com TEA, e problematizar se a música é tida como muito distante das áreas de interesse de professores, sobretudo os de educação especial. Além disso, para que haja esse desenvolvimento global e integral que tanto foi mencionado no decorrer dos textos dos autores pesquisados, se faz necessário uma abordagem multi e interdisciplinar, de modo a incluir nos objetos de estudos do mais variado público que se interessa pela área musical e pessoas com deficiência, os professores de educação especial, já que são eles os responsáveis pelo AEE realizado nas SRMs que, como já mencionado, é o espaço otimizado para atender as demandas escolares de pessoas com deficiência, e também pode ser um local de início do desenvolvimento dessas pessoas, pelo simples fato de ser na escola, lugar garantido por lei a toda e qualquer pessoa em idade escolar, o espaço em que passará grande parte de sua vida.

Haja vista que o ambiente escolar também pode promover uma relação com a família, o engajamento de professores de educação especial que atuam com estudantes com TEA, na busca de estratégias que ajudam e incitam seu desenvolvimento, sem dúvidas pode envolver os responsáveis no processo de ensino-aprendizagem, o que denota grande importância de ações diferenciadas na intenção de estimular o aluno do espectro, como no caso da música, já que as evidências mostraram que os ganhos são tantos e cientificamente comprovados.

Também é válido dizer, de acordo com o que foi apontado nas pesquisas encontradas, que o ambiente se faz imprescindível de ser pensado no caso de pessoas com TEA. Desse modo, as SRMs são vistas como um lugar adequado e passível de modificações em seu interior que podem contribuir para eliminar as barreiras que prejudicam na condução da utilização das estratégias empregadas a cada estudante. No caso do uso da música, é nesse local que o professor poderá avaliar de que forma, quando e com qual incidência apresentá-la, pautando-se num discurso individualizado e planejado para o estudante. Assim, a música ganharia forma e vida nas abordagens de professores de educação especial, além do ambiente escolar em si, e traria o proveito proposto pelos mais diversos autores aqui elencados.

Por fim, com base nas pesquisas encontradas, os assuntos mais recorrentes pelos autores foram: benefícios da utilização da música para o desenvolvimento de pessoas com TEA, a área cognitiva estimulada ao se utilizar de musicoterapia para indivíduos do espectro, os benefícios observados pelos pesquisadores quando em contato com pessoas que se apropriam da música como parte do aumento de seu repertório comportamental, além de incitar as prerrogativas que trariam quando e se utilizada no ambiente escolar; também foi observado a incidência de diferentes profissionais e suas atuações com a música para com os indivíduos com TEA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a falta de trabalhos voltados para a abordagem musical para pessoas com TEA na escola, sobretudo nas SRMs, denota uma preocupante realidade: os estudos e seus pesquisadores são, em boa parte, advindos de uma visão clínica e terapêutica, afastando a colaboração dos profissionais da educação.

O ambiente pensado e garantido, por lei, para que se desenvolvam as práticas metodológicas e todo o aporte e material necessário para uma intervenção eficaz, ainda não é o palco principal para se utilizar a música para o ensino-aprendizagem de pessoas com TEA.

Sendo assim, salienta-se a necessidade de divulgação a respeito da possibilidade de ir além das abordagens única e exclusivamente tradicionais, trazendo consigo a possibilidade de se expandir o horizonte dos professores de educação especial que atendem seus alunos nas SRMs, para que possam se aproximar da música com fins pedagógicos, que também serão revertidos em fins terapêuticos, ainda que não se tenha uma formação continuada a seu respeito.

A partir da presente pesquisa, foi possível notar que pensar o que pode ser realizado nas SRMs e torná-las um objeto de estudo para pesquisadores, amplia a bagagem de conhecimento por parte dos profissionais que trabalham nela, como também efetivaria o desenvolvimento de alunos que seriam tão beneficiados com seu uso. Possivelmente, utilizar a música traria benfeitorias e algum sucesso no processo de escolarização de alunos com TEA.

Por fim, salienta-se a necessidade de se produzir mais pesquisas na área, a fim de que haja mais estudos que se debrucem a entender a complexidade da subjetividade de pessoas com TEA, o que poderia aumentar e potencializar seu repertório e os locais mais apropriados para seus ganhos. Assim, é importante que sejam produzidas pesquisas sobre o uso da música como recurso de ensino para alunos com TEA nas SRMs, já que as produções acerca da pessoa com TEA e música, não abordam este ambiente.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatry Association (2013). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders- DSM-5 (5ª ed.)**. Washington: American Psychiatric Association. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2013-14907-000>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- BRASIL. CNE. CEB. **Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009**. Que institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília, DF: CNE; CEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 12 abr. 2022.
- BRASIL. Documento orientador programa implantação de salas de recursos multifuncionais. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Diretoria de Políticas de Educação Especial, 2013. Disponível em:
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003, p.131- 148.
- FERNANDES, F. D. M., & Misquiatti, A. R. N. **Terapia de linguagem no espectro autístico: ainterferência do ambiente terapêutico**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v.16, n.2, p.204-209, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/Z6Mw7wGjFC5PvrS8b3LvdDs/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- FREIRE, M.; MARTELLI, J.; ESTANISLAU, G.; PARIZZI, B. **O desenvolvimento musical de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Musicoterapia: revisão de literatura e relato de caso**. ORFEU, v.3, n.1, p. 145 de 171, jul. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530403012018145/9009>. Acesso em: 23 jul. 2022.
- GARCIA, E. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica- uma discussão necessária. Revista Línguas & Letras, Cascavel, v. 17, n. 35, p. 292, 2016. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewFile/13193/10642>. Acesso em: 25 ago.2022.
- KANNER, L. **“Autistic Disturbances of Affective Contact”**. *Nervous Child: Journal of Psychopathology, Psychotherapy, Mental Hygiene, and Guidance of the Child* 2, p. 50 - 217, 1943. Disponível em: https://neurodiversity.com/library_kanner_1943.pdf. Acesso em: 15 dez. de 2021.

NASCIMENTO, P. S.; ZANON, R. B.; BOSA, C. A.; NOBRE, J. P. S.; JUNIOR, A. D. F.; SILVA, S. S. C. **Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical.** Revista Brasileira de Educação Especial. v. 21, n.1, jan/mar. 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11037-doc-orientador-multifuncionais-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 22. abr. 2022

REIS, L. T.; SILVA, E. R. **Musicoterapia Como Aliada Da Aprendizagem No Transtorno Do Espectro Do Autismo:** Desenvolvimento Cognitivo, Expressão Emocional E Socialização. Revista De Estudios Y Experiencias En Educación, v.20, n. 44, p.312-330, 2021. Disponível em: <https://revistas.ucsc.cl/index.php/rexe/article/view/980/767>. Acesso em: 25 jul. 2021.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática x revisão narrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, v.20, n.2, 17 Jul 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 28 Set 2022.

SCHWARTZMAN, J. S. **Autismo Infantil.** São Paulo: Memnon, 2003.

SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. **Transtornos do espectro do autismo.** São Paulo: Memnon, 2011.

SILVA, L. F.; NETO, F. S. S.; FREITAS, G. D. M. **Os Efeitos Terapêuticos Da Musicalização Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (TEA):** Uma Revisão Da Literatura. Research, Society and Development, v. 9, n.8, p. 1-17. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5399/4830>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?** Einstein (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1, pp. 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.